

circulador

Uma publicação sobre promoção da saúde e qualidade de vida | nº 5



TODOS
PELA
SAÚDE!

Ações intersectoriais, envolvendo governo e sociedade civil, revelam a potência do trabalho coletivo para a construção de espaços saudáveis na cidade do Rio de Janeiro.

O desafio da intersectorialidade

O ano de 2011 foi marcado pela realização da Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde, aqui no Rio de Janeiro. Celebramos também os 25 anos da Conferência de Otawa, primeira conferência internacional de promoção da saúde. É tempo, portanto, de reafirmarmos os valores e concepções que orientam a promoção da saúde: a contribuição dos determinantes culturais, ambientais, econômicos e sociais; o compromisso com a justiça social, a promoção da equidade e do desenvolvimento sustentável; a aposta na participação social.

Essa visão ampliada e multidimensional da saúde traz a necessidade de articulação

entre diferentes campos do conhecimento. A Política Nacional de Promoção da Saúde (2006) define o conceito “como um mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política transversal, integrada e intersectorial, que faça dialogar as diversas áreas do setor sanitário, os outros setores do governo, o setor privado e não governamental e a sociedade, compondo redes de compromisso e corresponsabilidade quanto à qualidade de vida da população em que todos sejam partícipes na proteção e no cuidado com a vida”.

Não é tarefa fácil. Trabalhar com outros setores coloca em xeque nossos saberes e práticas. Exige abertura para o novo e capacidade para lidar com parceiros que têm diferentes interesses e referenciais. Um desafio que requer criatividade, solidariedade e vontade de mudar.

É o que mostra a recente conquista da comunidade de Jardim Palmares, que ilustra a página 10: uma passarela que promove conexão, integração, movimento e qualidade de vida. Uma experiência que traduz – simbólica e concretamente – a potencialidade da articulação intersectorial.

A presente edição do Circulador apresenta esta e outras iniciativas para incentivar reflexões e inspirar ações. Boa leitura!

Viviane Manso Castello Branco

Coordenadora de Políticas e Ações Intersectoriais da SMSDC-RJ

vale a pena!



Gutemberg Brito

Acho fascinante trabalhar com parceiros de outros setores. Os diferentes olhares e vivências enriquecem muito os nossos projetos. Estamos sempre

aprendendo uns com os outros.

Viviane Manso Castello Branco,
Coordenadora de Políticas e Ações Intersectoriais (CPAI) da SMSDC-RJ

SUMÁRIO

Saúde urbana	3
De jovem para jovem	4
Cidade saudável	8
Primeira infância	11
Escolas e creches	12
Saúde da família	14
Circulando informações	16



Laerte e Sergio Gomes

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Eduardo Paes
Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil: Hans Fernando Rocha Dohmann
Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde: Daniel Soranz
Superintendência de Promoção da Saúde: Márcia Regina Cardoso Torres
Coordenação de Políticas e Ações Intersectoriais: Viviane Manso Castello Branco

Circulador: 5ª edição | Jan 2012 | 10.000 exemplares
Linha editorial e seleção das experiências: Viviane Manso Castello Branco
Coordenação e edição: Sílvia Chalub – Saber Viver Comunicação
www.saberviver.org.br
Assistente: Ester Machado

Reportagem: Daniela Savaget / Ester Machado / Sílvia Chalub
Apoio reportagem: Bel Levy
Consultoria Linguística: Leonor Werneck
Projeto Gráfico: Metara Comunicação
www.metaracomunicacao.com.br
Foto capa: Carolina Carvalho

Saúde urbana

Estratégias investem na intersetorialidade e na força da coletividade para melhorar a qualidade de vida no Rio de Janeiro

A crescente urbanização traz novos dilemas para a qualidade de vida e a promoção da equidade nas cidades. O tema tem gerado discussões em diferentes segmentos da sociedade e exige respostas capazes de compreender a complexidade das questões urbanas. Nesse cenário, a prática intersetorial revela-se a mais adequada, por assumir uma perspectiva de trabalho integrada, que leva em conta a multicausalidade dos problemas e foca o olhar na coletividade. No entanto, ultrapassar a lógica predominante da gestão governamental, verticalizada e fragmentada, requer esforço para superar padrões há muito tempo estabelecidos. Desde 2009, esse é um dos desafios da Coordenação de Políticas e Ações Intersetoriais (CPAI) da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ).

A missão da CPAI, que integra a Superinten-

dência de Promoção da Saúde da SMSDC-RJ, é mobilizar os diversos setores do governo e da sociedade para, de forma compartilhada, construir e desenvolver ações que melhorem as condições de vida da população. Para isso, diversas estratégias que valorizam a intersetorialidade, como o Comitê Vida, a Rede de Adolescentes Promotores da Saúde (RAP da Saúde) e o Núcleo de Promoção da Solidariedade e Prevenção das Violências, são implementadas. “Procuramos envolver atores com interesses, experiências e percepções distintas, mas que podem ser complementares”, diz Viviane Manso Castello Branco, coordenadora da CPAI, ressaltando que, nesses espaços de troca, os conflitos também estão presentes. “Para a parceria funcionar, é preciso respeitar as diferentes formas de trabalho e buscar elementos capazes de mobilizar os diversos grupos para que possamos atuar em conjunto”, destaca.

Somos elos da saúde

Identificar e divulgar boas práticas para a promoção da saúde é outra estratégia fundamental da CPAI. Nesse sentido, o blog Elos da Saúde tem sido uma importante ferramenta de comunicação e articulação entre setores e iniciativas da sociedade,

estimulando o intercâmbio de saberes e experiências. “Investimos em metodologias que favoreçam as trocas horizontais. Todos nós podemos ser elos da saúde”, diz Viviane.

A intersetorialidade acredita na potência da conexão entre indivíduos – especialmente num dado território, onde as forças sociais estão concentradas – como fonte geradora das transformações sociais. Projetos que dialogam com a comunidade, que apostam em sua potencialidade, têm mais chance de dar certo. O sucesso do RAP da Saúde é uma prova disso. Escutar o jovem e apoiar suas ações ampliou os horizontes de todos os envolvidos no projeto e tornou a juventude local um elemento de ligação entre a comunidade, os serviços de saúde e as políticas públicas.

Nesta edição da revista Circulador, está uma mostra do trabalho realizado pela SMSDC-RJ e seus parceiros. Iniciativas compartilhadas por diferentes grupos na busca de soluções para promoção da saúde e redução das desigualdades. Exemplos que revelam mudanças na cultura das instituições públicas e indicam a necessidade de modelos flexíveis e participativos, que envolvam os usuários nas decisões e ações, fomentando o capital social da comunidade.

Comitê Vida

Integrantes de diversas instituições municipais, universidades, ONGs e sociedades científicas se uniram para criar o Comitê Vida. O grupo intersetorial busca incentivar o desenvolvimento de estratégias para favorecer a participação do pai em ações cuidadoras, fortalecer os vínculos entre pais e filhos e prevenir a violência intrafamiliar. “Embora não esteja claro para a maioria dos profissionais, o envolvimento do pai é um importante determinante social da saúde”, diz Viviane Manso Castello Branco, que coordena o grupo.

O Comitê Vida, que completa 10 anos em 2012, está à frente também de iniciativas que abordam questões como a maternida-

de e a prevenção da violência no namoro. As reuniões são abertas a todos os interessados e os parceiros mais constantes são a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Secretaria Municipal de Educação, a MultiRio, a Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade de Gênero e o Instituto Promundo. As propostas, construídas coletivamente, geram ações desenvolvidas em escolas, unidades de saúde, equipamentos esportivos e sociais e comunidades. Segundo Maria Luiza de Carvalho, da UFRJ, os resultados alcançados pelo trabalho do grupo refletem o vínculo entre os participantes, a riqueza da discussão, o intercâmbio de saberes e de recursos.

eu aposto!



Renata Missaglia

A promoção da saúde engloba as diversas dimensões de nossas vidas: educação, moradia, cidadania, participação social, acesso aos

serviços de saúde. E a ação intersetorial é fundamental neste processo.

**Márcia Regina Cardoso Torres,
Superintendente de Promoção
da Saúde da SMSDC-RJ**

De jovem para jovem

Daniela Savaget



Jovens do RAP-Pólo Jacarezinho apostam no teatro para ampliar o conceito de saúde entre a população.

Adolescentes e jovens reunidos para planejar, discutir e executar ações de saúde e cidadania. O Projeto Rede de Adolescentes Promotores da Saúde, RAP da Saúde, aposta no protagonismo juvenil para melhorar a qualidade de vida nas comunidades. “A ideia é trazer o tema da promoção da saúde para o cotidiano dos adolescentes e jovens, porque entendemos que eles são a principal fonte de troca com outros adolescentes e jovens, formando, assim, uma rede de promotores da saúde que vai aumentando sua trama a partir de conversas com familiares e amigos”, explica Luiza Cromack, da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de

Janeiro (SMSDC-RJ) e coordenadora do RAP.

Launched in 2007, the project is an initiative of the Secretariat, through the Coordination of Policies and Intersectorial Actions, in partnership with the Center for Health Promotion (Cedaps). Initially, it operated with 60 young people in Rocinha, Complexo da Maré and Complexo do Alemão. In 2009, the project joined the Platform of Urban Centers (PCU) of Unicef, an initiative that aims to reduce the inequalities that affect children and adolescents. “We articulate the various existing instances, such as government, civil society, entrepreneurs and media, to reach communities”, explains Luciana Phebo, coordinator of Unicef – RJ.

RAP contribui para promoção de saúde e cidadania

vale a pena!

Arquivo pessoal



Os jovens trazem novos olhares que os adultos, já engessados em suas práticas profissionais cotidianas, não conseguem ter. No RAP, eles têm oportunidades que outros jovens não têm e

podem, assim, chegar a pontos vulneráveis da comunidade.

Luciana Phebo, coordenadora do Unicef – RJ

eu aposto!

Francisco Wesley



Os vídeos produzidos pelo RAP são instrumentos valiosos para a integração intersectorial, a descoberta de novas parcerias e o fortalecimento das já existentes. Os filmes abordam temas

que envolvem vários aspectos da vida na cidade e possibilitaram aos jovens o desenvolvimento de novas habilidades.

Luiza Cromack, da SMSDC-RJ e coordenadora do RAP

Participação política para garantir acessibilidade

Para isso, a PCU organiza-se em Grupos Articuladores Locais (GAL), formados por organizações sociais, instituições do poder público e grupos de adolescentes. Com a parceria, todo adolescente comunicador da Plataforma passou a ser também promotor de saúde do RAP. Os adolescentes se envolvem em todo o processo, desde a realização do mapeamento e diagnóstico locais até a execução dos planos de ação. “O trabalho em conjunto proporciona o exercício da cidadania desses jovens”, diz Luciana.

As unidades de saúde são importantes âncoras para o RAP que está estruturado em seis pólos: Adolescento Augusto Boal (CMS Américo Veloso); Adolescento Paulo Freire (CF Rinaldo de Lamare); CAPS ad Raul Seixas; CF Alemão; PS Décio Amaral Filho; e CMS Masao Goto.

Criatividade e protagonismo

Hoje, o RAP conta com 150 jovens de 50 comunidades do município do Rio. Os participantes são formados como promotores de saúde através de treinamentos com metodologias participativas. Uma equipe de dinamizadores (jovens mais experientes) e de profissionais apoia este grupo. “Os profissionais jovens são coordenadores de pólos de atuação do RAP, o que facilita o diálogo com os integrantes. São psicólogos, arte-educadores, entre outros”, explica Luiza Cromack.



Daniela Savaget

Jovens do RAP-Pólo Rocinha reunidas em ação para valorização da paternidade durante I Semana do Bebê Carioca, realizada em agosto de 2011.

Participar faz bem à saúde! A Rede de Adolescentes Promotores da Saúde, RAP da Saúde, sabe disso e está presente em diversos fóruns de discussão, atuando em variadas frentes. O tema da acessibilidade dá a tom das atividades realizadas no CMS Professor Masao Goto. A participação dos jovens do RAP, incentivada pela equipe de saúde, promove a integração entre adolescentes surdos e ouvintes, dando visibilidade às reivindicações da população surda.

A professora Verônica Lima, que integra o Projeto Parceria Saúde, Educação de Surdos e Família, acredita que a participação no RAP da Saúde tem sido fundamental para a inserção política dos jovens surdos. “A inserção dos jovens nas discussões políticas gera decisões importantes para o desenvolvimento da cidadania da juventude”, diz a professora.

Com representantes surdos e ouvintes, o RAP esteve presente na I Conferência Carioca de Juventude e na II Conferência Estadual de Juventude, realizadas em setembro e outubro de 2011, respectivamente. O grupo chamou a atenção para as questões relativas à acessibilidade a recursos físicos, linguísticos, comunicativos, educacionais e culturais para os jovens com deficiência. Os encontros foram preparatórios para a conferência nacional, realizada em dezembro.

A discussão sobre os direitos ao desenvolvimento integral, durante a II Conferência Nacional de Juventude, contou com a participação de duas jovens surdas do RAP - pólo Masao Goto, representando o Rio de Janeiro. Junto com jovens surdos de outros estados, elas contribuíram para garantir o direito de implementação de escolas bilíngues (Língua Brasileira de Sinais como primeira língua de instrução e língua portuguesa como segunda) em todo o país.

Juntos, eles realizam atividades em unidades de saúde, escolas e comunidades, visando mobilizar a sociedade para a saúde e cidadania. O coordenador técnico da Plataforma dos Centros Urbanos pelo Cedaps, Fransérgio Goulart, aposta no grupo para

a transformação social. “Os jovens já são agentes promotores de saúde dentro das comunidades onde moram, antes mesmo da gestão pública”, afirma. “São eles e as mulheres que fazem o diferencial na comunidade, pois ficam mais tempo nesse espaço, conhecem a dinâmica local”, completa.

Para Fransérgio, a criatividade juvenil é mola propulsora de mudanças. “Quando não têm uma atividade cultural, os jovens se organizam e constroem o campo de futebol, o show na comunidade. Eles criam alternativas”, diz.

eu aposto!

Arquivo pessoal



Precisamos deixar o discurso de que o jovem é o futuro, e o protagonismo juvenil traz isso. Jovem é o presente, o ator que faz a diferença nas comunidades.

Fransérgio Goulart, coordenador técnico da Plataforma dos Centros Urbanos



O arte-educador Daniel de Souza (de óculos, à esquerda) e a equipe de jovens promotores da saúde do RAP-Pólo Jacarezinho.

Cultura e autonomia

Lucas Pablo de Oliveira, de 22 anos, é um dos dinamizadores do RAP que atua na interface saúde e cultura. Para tanto, Lucas conta com a parceria entre o RAP e o Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha, que tem no brincar uma ferramenta para a cidadania. “A parceria se consolidou por dois motivos. O primeiro é que partilhamos uma sala no Adolescentro Paulo Freire, e o segundo é por conta dos quatro jovens do Centro de Cultura serem também do RAP”, diz.

O jovem dinamizador conta que, durante as reuniões realizadas no Adolescentro, surgiu a ideia de criar um evento para refletir sobre as questões identificadas. “A mostra, chamada *Brinquedo vira rua, rua*

vira brinquedo – A rua que queremos, a cidade que queremos – A criança e a cidade, superou nossas expectativas e desvendou novas possibilidades”, lembra. Para Lucas, é preciso apostar no jovem como ativo em sua comunidade. “O RAP dá aos jovens a oportunidade de fazer algo por sua comunidade e a sociedade em geral, e isso é saúde. Conhecer é saúde, multiplicar é saúde, está tudo interligado e em sintonia”.

Além de informar, os grupos de discussão favorecem a autonomia dos jovens. “Com o RAP, participamos de assuntos que pertencem a nós e que, no entanto, antes, nós não participávamos”, afirma o promotor da saúde do pólo do Jacarezinho, Vítor Cândido, de 16 anos.

Teatro e Video

Buscando aproximar-se de um público específico, o arte-educador Daniel de Souza, responsável pelo RAP da Saúde no pólo Jacarezinho, capacita jovens agentes de teatro para o desenvolvimento de ações de redução de danos. “O teatro é um mecanismo muito forte para trabalhar a saúde, pois é lúdico, ajuda as pessoas a prestarem atenção no contexto, facilitando o aprendizado. Temas difíceis têm sido debatidos através do teatro”, explica.

O mesmo acontece no RAP da Saúde - pólo Alemão, onde as sextas-feiras são destinadas ao planejamento de ações referentes à saúde. O educador físico Elias Simeão, coordenador do pólo, aponta que as atividades promovem a integração entre jovens e unidades de saúde. “O profissional muitas vezes não vê o adolescente a partir de suas atitudes positivas e atos comunicativos. Ter um adolescente atuando na unidade facilita essa abordagem, principalmente a partir de uma atividade como o teatro, que chama as pessoas para o posto de saúde não só quando estão doentes, mas também pensando no conceito de promoção da saúde”, afirma.

Outra técnica utilizada é o vídeo. A arte-educadora da ONG Cineduc, Anna Rosaura Trancoso, coordenou uma série de oficinas de audiovisual com adolescentes e jovens do RAP, de diferentes pólos da cidade, para trabalhar temas como sexualidade, drogas, violência no namoro e mobilidade urbana (veja os links para os vídeos na pág 16). “Foi interessante porque jovens de diferentes pólos se misturaram, o que possibilitou uma pluralidade de visões”, destaca Anna, acrescentando que o material produzido terá muito mais facilidade para acessar outros jovens do que se fosse feito por adultos.

Com oficinas de roteiro, produção, câmera e linguagem audiovisual, os jovens atuaram em todas as etapas do trabalho e, segundo a educadora, tiveram a oportunidade de desenvolver um olhar crítico: “Os jovens do RAP estão crescendo conscientes de que a educação preventiva é a base da saúde”.

Reconhecimento

Em junho de 2011, o RAP da Saúde foi contemplado com o Prêmio Pró-Equidade em Saúde, concedido pelo Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz). A premiação fortalece a importância da experiência no enfrentamento das iniquidades, dentro de uma tendência global que entende a saúde como a combinação de escolhas individuais e políticas públicas que atuam nos determinantes sociais: condições de trabalho, habitação, lazer e acessos a serviços essenciais.

“O RAP é fruto de um trabalho de parceria que envolve adolescentes, jovens, comunidades, profissionais e gestores. Ficamos muito felizes com este prêmio”, comemora Viviane Manso Castello Branco, coordenadora de Políticas e Ações Intersetoriais da SMSDC e idealizadora do RAP da Saúde.

Carolina Carvalho



Jovens do RAP da Saúde em Oficina de Graffiti para Prevenção da Dengue e Promoção da Saúde no Adolescentro Paulo Freire.

fala, jovem!

Arquivo pessoal



Eu não sabia nada sobre saúde e ia da casa para a escola, da escola para a casa. Com o RAP

conheci outro mundo. Um dos trabalhos que mais me marcou foi sobre violência.

Luciano Correa, 21 anos

O maior desafio é fazer com que os adultos entendam o papel dos jovens como parceiros, e não como pessoas que estão ali para serem mandadas.

Wallace Lima, 24 anos

Às vezes, o adulto vê o jovem como quem não quer nada. Mas, para mudar, é preciso conquista. Mostrar que o trabalho vale a pena, que é bom conhecer seus direitos. Tem coisas que os jovens não dão valor porque não conhecem.

Marcos Diniz, 24 anos

Para atuar no RAP tem que gostar de trabalhar com a comunidade.

Luana Alves, 26 anos

Descobrimos novas formas de entender e ter saúde, pois a nossa definição de saúde é ampla. Entendemos que saúde vai além da doença, é também saúde mental e espiritual.

Ana Carolina da Silva, 25 anos

Arquivo pessoal



O RAP ampliou minha visão da saúde. No meu atual trabalho, como agente comunitária de saúde de Rio das Pedras, uso o que aprendi sendo

dinamizadora do Polo Maré. Dei a ideia de montar pequenos grupos, cada um com um tema para pesquisar e apresentar para toda a equipe, como forma de aprendizagem e prática.

Jéssica Andrade, 23 anos

Cidade saudável em construção

Governo e sociedade civil se articulam para promover saúde no Rio de Janeiro

Uma cidade saudável, na definição da OMS, é aquela que enfatiza a saúde de seus habitantes dentro de uma ótica ampliada de qualidade de vida, que garante o acesso à cidadania. A saúde da população está, portanto, intrinsecamente ligada a áreas como saneamento, habitação, emprego, educação, lazer e transporte, e impõe respostas que requerem o envolvimento de distintos atores. Com essas premissas, setores da prefeitura e da sociedade civil produzem ações que visam a uma maior equidade de condições de vida aos moradores do Rio de Janeiro.

Cidade integrada

Derrubar as fronteiras entre favela e asfalto, promovendo o desenvolvimento social e urbano de áreas historicamente carentes de políticas públicas é o objetivo principal dos programas UPP Social, coordenado pelo Instituto Pereira Passos, e Morar Carioca, da Secretaria Municipal de Habitação do Rio de Janeiro. A palavra de ordem dos dois programas é integração.

eu aposto!

Mariana Gil



A cidade é o lugar do convívio e das trocas. A favela não pode mais ser vista como um gueto. Seus moradores têm que ter acesso aos benefícios que a cidade moderna oferece para que se sintam cidadãos plenos.

Antonio Veríssimo, coordenador da Secretaria Municipal de Habitação do Rio

Divulgação Comlurb



O Morro do Borel comemora novo sistema de coleta de lixo, com equipamentos mais adequados e maior frequência de retirada dos resíduos. “É necessário o engajamento de todos para que o novo sistema funcione”, diz o diretor do programa UPP Social, José Marcelo Zacchi, acrescentando que o lixo aparece como demanda número um nas comunidades.

Articulando ações de vários órgãos da prefeitura com os governos estadual e federal, a UPP Social pretende “garantir o acesso das comunidades a bens de serviço público com qualidade compatível ao restante da cidade”, nas palavras de José Marcelo Zacchi, diretor do programa. Para ele, a pacificação de áreas antes deflagradas pelo tráfico e pelas armas é condição fundamental para os avanços sociais e urbanos pretendidos. “Temos agora uma oportunidade valiosa”, comemora. Zacchi destaca também a importância da participação comunitária para o sucesso do programa. “A construção de uma sociedade democrática envolve o diálogo entre as porções formais e informais da cidade, para que sejam encontradas as soluções mais adequadas a cada contexto”, acredita ele, que aposta na transitoriedade do programa: “Espero que um dia a UPP Social se torne desnecessária”.

Olhar territorial

Antonio Veríssimo e Luis Valverde, coordenador e gerente, respectivamente, da Secretaria Municipal de Habitação do Rio de Janeiro, apontam a participação popular como uma das maiores qualidades do programa Morar Carioca, coordenado pela secretaria. “Projetos adequados às expectativas dos moradores serão apropriados por eles de maneira mais efetiva”, acredita Veríssimo, informando que um levantamento das demandas das comunidades, conduzido e analisado pela ONG Ibase, servirá de suporte para as ações. A meta é urbanizar 219 favelas do Rio, divididas em 40 territórios.

Valverde destaca a ampla discussão pública gerada pelo Morar Carioca. “O envolvimento de diversos setores da sociedade favorece que a população cobre por sua execução e manutenção”, diz. Mas é o olhar territorial, não fragmentado, um dos grandes avanços do programa, segun-

do Valverde. “As comunidades próximas têm interdependências, usam os mesmos equipamentos, o mesmo transporte, vivem problemas ambientais parecidos. A definição de soluções requer políticas públicas integradas, de âmbito municipal, estadual e federal”, explica. Além de levar infraestrutura, equipamentos e serviços de manutenção e conservação urbana, o programa também vai promover melhorias nas habitações, no que diz respeito à salubridade. “Este é mais um diferencial do Morar Carioca”, destaca Veríssimo.

Soluções compartilhadas

A busca de soluções compartilhadas é o trabalho diário de Aldecir Costa, agente cultural de saúde do Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ). Aldecir, que atua no Morro Azul, conta que a conscientização dos moradores do Morro sobre a questão do lixo partiu da criação de um canteiro de plantas medicinais, cultura que faz parte da história da comunidade. “Os moradores desconheciam os perigos que o lixo pode trazer para a saúde. Mas, depois de conscientizados, eles passaram a fazer o descarte corretamente”, diz ele, acrescentando que a Comlurb foi procurada para colaborar. “Conseguimos aumentar a frequência da retirada do lixo, além de disponibilizar mais e maiores lixeiras. Hoje o Morro Azul está limpo!”

vale a pena!



Mostrar às pessoas que moram em comunidades que existem formas mais saudáveis de viver faz com que elas busquem e alcancem uma melhor qualidade de vida.

Aldecir Costa, agente do Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde da SMSDC - RJ

Arquivo Cedaps



Mapa falante desenhado por moradores do Morro do Alemão

O Mapa Falante é uma ferramenta desenvolvida pelo Cedaps em conjunto com os moradores para fazer um diagnóstico de seu território. “O morador conhece bem o local onde vive. É ele quem vai apontar os problemas e ajudar a mapear os recursos dessa comunidade, revelando ações que podem ser potencializadas”, explica Wanda, coordenadora do Cedaps.

Diagnóstico de demandas e potencialidades

Integrante da Rede Brasileira de Habitação Saudável, a Fiocruz está presente em diversas comunidades da cidade, identificando primeiro as demandas e as potencialidades de cada local para depois agir. Para Simone Cohen, pesquisadora titular do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), as soluções em saúde urbana são processos coletivos que exigem tempo para a maturação. “O diagnóstico social, que requer a participação da população envolvida, com seus saberes e especificidades, é o ponto de partida para promoção de espaços saudáveis e sustentáveis”, assinala.

Uma das áreas de atuação da Fiocruz é o desenvolvimento de competências nos agentes comunitários para identificar e propor soluções para as vulnerabilidades e os riscos do ambiente construído e seu entorno. “O agente se torna capaz de sugerir mudanças para melhorar a ventilação e a luminosidade da casa ou para extinguir um foco de umidade – ações fundamentais para a prevenção da

tuberculose e outras doenças respiratórias –, de propor uma coleta de lixo mais adequada e de identificar riscos para idosos e crianças, como escadas mal feitas e lajes sem proteção”, descreve Simone Cohen.

Fortalecer grupos locais

A vitalidade dos grupos comunitários é a força motriz do trabalho desenvolvido pelo Centro de Promoção da Saúde (Cedaps) em favelas e periferias do estado do Rio. “Encontramos, nesses locais, muita gente querendo produzir saúde”, conta Kátia Edmundo, coordenadora do Cedaps. “Nosso objetivo é qualificar e reforçar a participação da comunidade”, diz ela.

Wanda Guimarães, também coordenadora do Cedaps, observa que, nas políticas públicas, o interesse atendido é sempre o de uma parcela da população. “Os grupos locais precisam ter voz, colocar suas demandas e cobrar que sejam atendidas para contrapor o processo de exclusão histórico das favelas e periferias, especialmente no que diz respeito à interlocução com o poder público. Nosso trabalho é fazer essa conversa fluir”, assinala.

Rede de Comunidades Saudáveis

Uma das estratégias bem sucedidas do Cedaps é a construção da Rede de Comunidades Saudáveis do Rio de Janeiro, que hoje conta com 153 associações afiliadas. “A Rede é um chamado da sociedade civil, o que a difere de outros movimentos de cidades saudáveis do país e do mundo, que partem de universidades ou de prefeituras”, ressalta Kátia. Os membros da Rede discutem ações, participam de fóruns e integram outras redes, o que fortalece e amplia sua atuação na sociedade.

Garantir o direito de todos à vida urbana saudável e a políticas públicas adequadas é o desafio atual das cidades. “Cidade saudável é aquela que diminui as distâncias, promovendo a equidade”, conclui Kátia Edmundo.

Sociedade organizada faz a diferença

O Unicef, através da iniciativa Plataforma de Centros Urbanos (PCU), é um forte aliado para a redução das desigualdades. Para garantir os direitos de crianças e adolescentes que vivem em comunidades populares (leia matéria da pág 4), a iniciativa envolve vários segmentos da sociedade, a partir dos Grupos Articuladores Locais (GAL).

O trabalho realizado pelo GAL Berço dos Sonhos, em Jardim Palmares - Paciência, é um

exemplo de articulação bem sucedida entre governo e sociedade civil. Um de seus parceiros mais próximos é o Centro Municipal de Saúde (CMS) Floripes Galdino Pereira, com diversas ações planejadas e realizadas em conjunto – como caminhada contra dengue e esquetes teatrais sobre a prevenção e tratamento da sífilis.

A construção de uma passarela sobre a Avenida Brasil, que facilita o acesso das comunidades Sagrado Coração e Morada Verde ao CMS e também às escolas e ao comércio da região, merece destaque. “Há anos os moradores lutavam por essa passarela”, conta Gláucia Meires, do GAL Berço dos Sonhos. Suely Gomes Osório, chefe do Serviço de Assistência Integral à Saúde do CMS Floripes Galdino Pereira ressalta a importância da parceria: “O CMS e o GAL, juntos, realizam um trabalho consciente e integrado de saúde e cidadania que procura representar as necessidades e os desejos da comunidade”.

eu aposto!

Ester Machado



Eu aposto no capital humano, na participação social para a cidade de ser saudável. Pessoas e associações pequenas devem ser consideradas pelo poder público na hora de planejar ações dentro de comunidades. Eles são agentes importantes de mobilização e informação.

Kátia Edmundo, coordenadora do Cedaps

vale a pena!

Lurdinha



O GAL Berço dos Sonhos, em parceria com o CMS Floripes Galdino Pereira e a força da Plataforma dos Centros Urbanos do Unicef, garantiu a construção

de uma passarela junto ao Ministério Público, mostrando que a sociedade unida e organizada faz diferença.

Gláucia Meires, do Grupo Articulador Local (GAL) Berço dos Sonhos

Edemilson Santos



Edemilson Santos, jovem comunicador do GAL Berço dos Sonhos, registra a mais recente conquista das comunidades Sagrado Coração, Morada Verde e Jardim Palmares: a construção da passarela sobre a Avenida Brasil.

Investindo no futuro

*Atenção à primeira
infância cria
oportunidades para o
desenvolvimento saudável*

Órgãos internacionais têm destacado a importância do investimento nos primeiros anos de vida como forma de promoção de saúde e redução de desigualdades. A Prefeitura do Rio de Janeiro abraçou essa ideia e vem colecionando conquistas. Em agosto de 2011, a *1ª Semana do Bebê Carioca - Rio a Cidade que Amamenta* contou com um seminário científico e um evento aberto à população. Paulo Bonilha, coordenador da Área Técnica da Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, comemora: “Graças à mobilização social, temos, ano a ano, melhorado as taxas de aleitamento”. Fechando a semana, foi realizado o Dia de Mobilização Popular em Prol da Primeira Infância, 28 de agosto. Cerca de duas mil mulheres reunidas durante um grande “mamaço” chamaram a atenção para a importância da amamentação para a saúde do bebê e a criação de vínculos entre mães, pais e filhos.

Valorização da paternidade

Ainda em agosto, unidades de saúde cariocas, em parceria com ONGs e universidades, promoveram diversas atividades para a sensibilização de todos sobre o importante papel do pai na primeira infância.

O CMS Professor Masao Goto investiu na construção coletiva de um novo visual para a unidade. “Criamos painéis e cartazes com fotografias e mensagens de pais e filhos. O resultado foi uma exposição permanente na unidade”, diz a assistente social Mônica Arruda. Rodas de conversa e oficinas de

shantala e recreação contribuíram ainda mais para a interação da equipe de saúde com os usuários do CMS.

Na maternidade Carmela Dutra, os pais também ganharam um espaço de troca com os profissionais. “Quanto mais o pai participa dos primeiros momentos do bebê, mais estimulado é o vínculo entre eles”, acredita Ruth Mesquita, assessora da direção da maternidade.

Ambiente facilitador à vida

Em prol da primeira infância, a Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis (EBBS) - Primeiros Passos para o Desenvolvimento Nacional envolve equipes do Saúde da Família na produção de consensos sobre os processos de trabalho. A psiquiatra Liliane Penello, coordenadora técnica da EBBS, acredita que estabelecer vínculos entre crianças, pais ou cuidadores e sua rede social favorece o surgimento de “ambientes facilitadores à vida”. Para a médica Luciana Borges, apoiadora da iniciativa pela SMSDC-RJ, são precisos abraços concêntricos: “a criança abraçada pela família, a família pela sociedade e a sociedade pelo governo”.

No Rio, as comunidades contempladas são Santa Marta, Chapéu Mangueira e Babilônia. Grupos locais foram convidados a formar com os técnicos um fórum de discussão para planejar atividades e colocá-las em prática. Caminhadas ecológicas e oficinas de aproveitamento de alimentos são alguns exemplos. João de Moraes, articulador de campo da EBBS, destaca a importância das parcerias: “Mobilizar a comunidade é um trabalho diário e pactuar ações com a diversidade dos grupos envolvidos é desafiador”, diz.

Daniela Savaget



Crianças se divertem no Espaço Brincar – o cuidado na primeira infância, montado durante o evento Primeira Semana do Bebê Carioca.

Mães adolescentes

O Programa Mães Adolescentes e suas Crianças, uma parceria do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e da SMSDC-RJ, também contribui para a saúde dos pequenos e de suas famílias, nas áreas de maior vulnerabilidade social da cidade. Para isso, conta com visitas domiciliares a mães adolescentes. “Nós buscamos fortalecer a autonomia delas”, afirma a psicóloga Cynthia Boghossian, responsável pelo Programa, que também aposta nas parcerias para ampliar a rede de apoio social às famílias.

vale a pena!

Viviane Castello Branco



Eu acho importante porque hoje em dia o pai é visto num papel secundário, de menor importância, quase opcional. Eu penso que a figura paterna é fundamental para a criança.

Paulo Roberto, 32 anos, pai de Rafaela, sobre as atividades do Mês de Valorização da Paternidade no CMS Masao Goto

Promoção da saúde nas escolas e creches

Ações unem saúde, educação e assistência social

A Secretária Municipal da Saúde e Defesa Civil (SMSDC), em parceria com a Secretária Municipal de Educação, a Secretária Municipal de Assistência Social e outros órgãos municipais, implementou nas creches e escolas do Rio de Janeiro o Plano Municipal de Saúde na Escola e na Creche. O objetivo é garantir a atenção integral à saúde do educando carioca por meio do fortalecimento de redes de promoção da saúde e de proteção social.

Uma etapa relevante deste trabalho é a vinculação das unidades escolares municipais – escolas, creches e espaços de desenvolvimento infantil (EDI) – às unidades de saúde e de assistência social. Aline Bressan e Ana Maria Branco, coordenadora e técnica, respectivamente, da Coordenação de Saúde Escolar, comemoram o

estritamento desses vínculos. “O Plano derrubou muros”, conta Ana Maria. “Hoje, já é possível desenvolver uma série de questões sobre saúde dentro das escolas e discutir prioridades”, diz.

Aline, que é uma das responsáveis pela operacionalização do Plano Municipal de Saúde na Escola e na Creche, ressalta a importância da estratégia para a promoção da saúde. “A expansão da rede de atenção primária à saúde e a inclusão das ações propostas pelo Programa Saúde na Escola na carteira de serviços das unidades de saúde contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos escolares cariocas”, diz.

Descentralização das atividades

Para descentralizar o trabalho, foram criados os Núcleos de Saúde na Escola e na Creche (NSEC). São 10 NSEC, que atuam em conjunto com as Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), Coordenadorias de Assistência Social (CAS) e Coordenadorias da Área de Planejamento (CAP). Os NSECs dinamizam a articulação dos serviços em cada área da cidade e planejam suas ações de acordo com as necessidades e as potencialidades de cada território.

Segundo Aline Bressan, o planejamento das ações de saúde na unidade escolar deve ser realizado com a participação ativa dos representantes do corpo docente da escola, do conselho de pais e da comunidade. “As demandas assistenciais e as questões de vigilância à saúde devem ser acordadas e os atores envolvidos, co-responsabilizados”, diz a coordenadora, citando ainda outros desafios para qualificar as ações do programa: “Revisar práticas em curso e modelos (com vistas ao desenvolvimento de metodologias participativas), investir na capacitação dos profissionais e gestores e repensar conceitos e referenciais teóricos de saúde e educação”, enumera.

Primeira Infância Completa

Aos sábados, 50 creches do município abrem suas portas para o Programa Primeira Infância Completa (PIC), atendendo crianças de 6 meses a 3 anos e meio que não conseguiram vagas regulares nas creches. Criado em 2009, o programa oferece atividades como brincadeiras, leituras, promoção da saúde etc. Focado na intersetorialidade, o PIC utiliza os mesmos conceitos do Programa Saúde na Escola. “Não há trabalho educativo sem o envolvimento da saúde e da assistência social. Integrar é olhar o todo. Não adianta ter uma visão partida”, diz Márcia Gil, da Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação.

Em 2011, o programa criou a Escola de Pais, voltado principalmente para as famílias que possuem o cartão família carioca. “Os pais gostam de participar. Nas rodas de conversa, é possível acolher as dúvidas e pensar juntos”, conta Márcia.

Escolas do Amanhã

As Escolas do Amanhã estão incluídas no Programa Saúde na Escola de modo específico. A proposta do projeto, que envolve cerca de 160 escolas com baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) situadas em áreas de conflito, é viabilizar formas de manter os alunos em sala de aula, com ações voltadas a desfazer bloqueios cognitivos gerados pela violência. Educação em tempo integral, com artes, esportes, reforço escolar e computadores em sala de aula fazem parte da proposta.

Cada Escola do Amanhã conta com um técnico de saúde diariamente na escola. “A presença do técnico consegue despertar na

Ester Machado



Aline Bressan, coordenadora do Programa Saúde na Escola da Secretaria Municipal da Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, ressalta a importância do vínculo entre saúde e educação.



Crianças em ação educativa realizada por equipes de saúde no Ciep Doutor Antoine Magarinos Torres Filho, no morro do Borel.

escola um olhar para o ambiente como um todo, influenciando as questões de saúde. Isso está sendo fundamental para a escola”, avalia Angélica Bueno, responsável pela operacionalização do Programa Saúde na Escola, dentro da Secretaria Municipal de Educação.

Para Renato Barreto, técnico de educação e saúde no Ciep do Borel, estabelecer uma relação de confiança é fundamental para o trabalho. “Trabalhar junto com a família

é primordial. Quando identificamos algum problema, não só relacionado diretamente à saúde, mas algo que possa afetá-la, como a alimentação, chamamos os pais para conversar, e a resposta é sempre muito positiva. Isso é resultado da confiança que eles têm no nosso trabalho”.

Além de identificar as demandas dos alunos, o técnico de saúde pode direcionar os casos para as equipes móveis que visitam as escolas cerca de uma vez por mês. Compostas por médico, enfermeiro, psicólogo, dentista e técnico de saúde bucal, as equipes atendem os casos mais imediatos e, quando necessário, articulam o encaminhamento de alunos para unidades municipais de saúde. As Escolas do Amanhã contam ainda com apoio para ações de saúde auditiva e oftalmológica. Além disso, os alunos que necessitam de óculos, os recebem gratuitamente. “As parcerias são muito importantes para o programa. Quando um parceiro potencializa uma ação, é muito mais produtivo e tem um impacto muito maior”, diz Angélica Bueno.

Alunos atuantes

O Programa Saúde na Escola incentiva a participação dos alunos no cotidiano da escola com iniciativas como o *Falação*. O projeto, criado a partir da demanda dos adolescentes, discute os problemas da escola, a relação com professores e diretores, além de assuntos como sexualidade e drogas. No final de 2011, um evento chamado *A Vida da Gente* reuniu alunos de 20 escolas. “Os alunos apresentam questões para serem discutidas

e identificam problemas existentes na escola. Passaram, até mesmo, a observar os alunos faltosos. Tudo é encaminhado para a diretoria de cada escola para que as providências sejam tomadas”, diz Marise Maciel, integrante da assessoria da 6ª CRE.



Angélica Bueno, responsável pela operacionalização do Programa Saúde na Escola, dentro da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, acredita que as parcerias potencializam o impacto das ações.

vale a pena!



O Saúde na Escola é um gol de placa. Ele tem que ter continuidade e ser implantado em todas as escolas do Rio. O programa acompanha o desenvolvimento da criança como um todo e mos-

tra que sem as parcerias não há trabalho bem feito. No CIEP, temos várias parcerias que funcionam. Mesmo sem consulta marcada, quando encaminhamos um aluno para o PSF, ele é atendido. As crianças necessitam desta atenção.

Renato Barreto, técnico em educação e saúde do CIEP Dr. Antoine Magarino Torres Filho, no morro do Borel

Saúde da Família

Aposta na aproximação entre profissionais e comunidades

Lucimar Dantas



Jovens do grupo de teatro da Clínica da Saúde do Jacarezinho, em parceria com o Caps AD Raul Seixas, apresentam peça no teatro Noel Rosa – UERJ.

Integrar ações que visam a qualidade de vida e a cidadania, adaptando-as às realidades locais, faz parte do dia-a-dia das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município do Rio de Janeiro. “A ideia da Saúde da Família vem do movimento social pela Atenção Primária à Saúde, que busca a aproximação entre saúde e população”, explica Nulvio Lermen Júnior, coordenador de Saúde da Família, da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro - SMSDC-RJ.

Para chegar a essa articulação, Nulvio destaca o papel do território - base da promoção da saúde. “No Brasil, de 1993 para 1994, a estratégia, na época denominada programa, começou a levar a saúde para a população através de profissionais que conheciam os problemas de cada família da comunidade, fazendo o acompanhamento dessas famílias por um tempo maior”, diz.

Aprender cantando

O Coral Liga dos Cantantes, da Clínica da Saúde Zilda Arns no Complexo do Alemão, é uma prova de que a proximidade do profissional com os moradores gera ações

que favorecem o conceito amplo de saúde. O Coral leva os benefícios da música para 50 crianças e adolescentes que são acompanhados pela Equipe de Saúde da Família da unidade. A musicista Gisele Fernandes, regente do coral, observa um maior desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo e social dos participantes e destaca o interesse despertado para a leitura. “Crianças com idade de 9 e 10 anos que ainda não sabiam ler estão mostrando seu desenvolvimento e interesse pela leitura. Os pequenos de 4 a 7 anos, que ainda estão no processo de aprendizagem de leitura e escrita, fazem questão de acompanhar as músicas com a letra impressa, e percebemos que, com isso, eles associam com mais facilidade a letra da música às palavras do papel”, afirma Gisel.

Para Cléo Lima, pedagoga em saúde e técnica da Coordenação de Educação e Saúde da Superintendência de Promoção da Saúde da SMSDC-RJ, o coral tem proporcionado, entre outras coisas, a diminuição de comportamentos violentos, o estreitamento de vínculos entre as crianças, famílias e cuidadores e o melhor rendimento escolar. “Além disso, as crianças e familiares tiveram a oportunidade de conhecer locais como

a UERJ, durante as apresentações do coral, trazendo um reconhecimento de cidadania para a comunidade”, conta.

Cléo foi a idealizadora do projeto. A ideia da formação de um coral surgiu após a criação do Espaço Lúdico Liga dos Brincantes em janeiro de 2011, no qual as crianças e moradores do Complexo do Alemão, sem limite de idade, são acolhidos dentro da unidade de saúde através de atividades como resgate de brincadeiras e contação de histórias.

Ações comunitárias

A Clínica da Família Maria do Socorro, na Rocinha, também aposta em ideias simples que envolvem os moradores em ações de promoção da saúde. “Nossa Clínica é muito grande e heterogênea. Nela atuam 11 equipes da Estratégia Saúde da Família, que desenvolvem ações comunitárias, como grupos de idosos, diabéticos, hipertensos, saúde da mulher, planejamento familiar e tabagismo. Já houve, inclusive, parceria dos profissionais da clínica com uma rádio da comunidade”, diz o médico da família e comunidade Marcos Goldraich.

vale a pena!

Arquivo pessoal



Esperamos que as crianças consigam conquistar sonhos e objetivos muito maiores do que elas pensam hoje, que superem as situações de violência que pre-

senciaram, que novas relações sejam construídas através do conhecimento e que elas promovam saúde cantando!

Gisele Fernandes, regente do Coral Liga dos Cantantes, da Clínica da Saúde Zilda Arns



Apresentação de Natal do Coral Liga dos Cantantes, em 21 de dezembro de 2011, no pátio da prédio da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Para Marcos, o diferencial do trabalho está exatamente no contato com as pessoas, e não com as doenças. “Como médicos de família e comunidade temos a oportunidade de fazer parte da vida da população. Acompanhamos as famílias desde a concepção, fazemos o pré-natal das mães e pais, o acompanhamento dos bebês, a orientação dos adolescentes e o cuidado das pessoas com doenças crônicas e agudas. Participamos também do final da vida, oferecendo cuidado às pessoas próximas da morte, para que esta seja o mais humana possível, tanto para o paciente, como para sua família”, resume.

Priorizar o território

A Estratégia Saúde da Família é uma mola propulsora da intersetorialidade, principalmente através das Clínicas de Família, mas é também um grande desafio. Cláudia Nastari, coordenadora da área de planejamento 3.2, da SMSDC-RJ, que abrange 23 bairros da zona norte do Rio, explica: “O Saúde da Família dá visibilidade às ações da população em seu território. Nós apoiamos, institucionalizamos e criamos possibilidades para as parcerias acontecerem. Mas para isso, a equipe técnica precisa entender que as necessidades e prioridades vêm de dentro dos territórios, precisa desenvolver sua capacidade de escuta e acolhimento. Essa humildade profissional é o maior desafio. O papel dos técnicos é se articular, usando suas competências, com os equipamentos governamentais, não governamentais e religiosos para, a partir de discussões paritárias, construir um novo cenário com responsabilizações pactuadas em todas as ações”.

Parcerias no Jacarezinho

A experiência da Estratégia Saúde da Família no Complexo do Jacarezinho mostra como o trabalho intersetorial pode gerar bons resultados. Em uma das áreas de menor IDH da cidade, carente de equipamentos governamentais, a articulação entre Educação, Saúde, Assistência Social e lideranças locais tem possibilitado melhorias na região e o resgate da autoestima dos moradores, que passaram a perceber a saúde de modo mais amplo.

Nos últimos dois anos, vários projetos estão sendo realizados graças à mobilização da comunidade e de parceiros. “Em 2011, construímos, em parceria com a Universidade

Gama Filho, o Fórum de Determinantes Sociais do Jacarezinho, rico em trocas e compromissos, com a presença das lideranças locais e diversos órgãos do governo”, comemora Cláudia, citando mais algumas vitórias: uma Clínica da Família, a remodelação do CMS (totalizando 11 equipes da ESF); uma Escola de Desenvolvimento Infantil e um fórum mensal de saúde mental. Ações voltadas para os usuários de crack são, no momento, o foco central do trabalho da ESF, segundo a coordenadora, pois vai de encontro com a principal prioridade definida pela comunidade do Jacarezinho. “Temos muito ainda a caminhar”, finaliza.

Arquivo pessoal



Cléo Lima, pedagoga, e crianças durante oficina no Espaço Lúdico Liga dos Brincantes, no complexo do Alemão.

Circulando Informações

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Prefeitura do Rio de Janeiro

www.rio.rj.gov.br

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil

www.saude.rio.rj.gov.br

Secretaria Municipal de Educação

www.rio.rj.gov.br/web/sme

Secretaria Municipal de Assistência Social

www.rio.rj.gov.br/web/smas

Secretaria Municipal de Habitação

www.rio.rj.gov.br/web/smh

Secretaria Municipal de Cultura

www.rio.rj.gov.br/web/smc

Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

www.rio.rj.gov.br/web/smel

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

www.rio.rj.gov.br/web/smac

Secretaria Municipal de Transportes

www.rio.rj.gov.br/web/smtr

Secretaria Municipal de Urbanismo

www.rio.rj.gov.br/web/smu

Otics

www.otics.org/otics/estacoes-de-observacao/estacao-rio-saude-presente/subpav/promocao-da-saude/inad

MultiRio

multirio.rio.rj.gov.br/portal/

BLOGS

Elos da Saúde

Acesse o canal para promoção da saúde no Rio de Janeiro:

www.elosdasaude.wordpress.com

www.facebook.com/elos.dasaude

www.twitter.com/elosdasaude

www.youtube.com/elosdasaude

RAP da Saúde

rapdasaude2.blogspot.com.br

www.youtube.com/elosdasaude

Acesse a lista de reprodução "RAP da Saúde" e conheça o cotidiano dos jovens e adolescentes promotores da saúde. Assista também a curtametragens sobre sexualidade, gravidez na adolescência, consumo de álcool e outras drogas, violência doméstica, prevenção da violência no namoro e mobilidade urbana, entre outros temas.

Coral Liga dos Cantantes

ligadoscantantes.blogspot.com.br

gi.ligadoscantantes@gmail.com

Saúde Mental do Rio de Janeiro

saudementalrj.blogspot.com/

Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD)

inad-smsdc.blogspot.com.br/

BLOGS DAS COORDENAÇÕES REGIONAIS DA SMSDC

www.cap10smsdc.com

cap21.blogspot.com.br

cap22tijuca.blogspot.com.br

cap31.blogspot.com.br

cap3-2.blogspot.com.br/

dvscap33.blogspot.com.br/

smsdccap4.blogspot.com.br/

cap51.blogspot.com.br/

smsdc-cap52.blogspot.com.br/

saudenacap53.blogspot.com.br/

UNIDADES DE SAÚDE CIDADAS NESTA EDIÇÃO

CMS Floripes Galdino Pereira

psfpgpereira@rio.rj.gov.br

cmsfloripes.blogspot.com.br

CMS Professor Masao Goto

psmgoto@rio.rj.gov.br

smsdc-cmsmasaogoto.blogspot.com.br

CMS Maria Aparecida Almeida

psmaalmeida@rio.rj.gov.br

cmsmaa.blogspot.com.br/

Adolescento Augusto Boal (CMS Américo Veloso)

cmsaveloso@rio.rj.gov.br

smsdc-adolescentroaugustoboal.blogspot.com.br/

Adolescento Paulo Freire (CF Rinaldo de Lamare)

adolescento@rio.rj.gov.br

adolescentropaulofreire.blogspot.com.br/

CAPS Raul Seixas

crseixas@rio.rj.gov.br

PSF Alemão

psfalemao@rio.rj.gov.br

PS Décio Amaral Filho

psdafilho@rio.rj.gov.br

Clínica da Família Zilda Arns

smsdc-csf-zildaarns.blogspot.com.br

Clínica da Família Maria do Socorro

oticsrocinha.blogspot.com.br

Maternidade Carmela Dutra

hmatcdutra@rio.rj.gov.br

PARCEIROS INTERSETORIAIS

CIEP Dr. Antoine Magarino Torres Filho

(21) 2288-9026

Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha
rocinhaludica.blogspot.com.br

Centro de Promoção da Saúde (Cedaps)

www.cedaps.org.br

Cineduc

www.cineduc.org.br

Comitê Internacional da Cruz Vermelha

www.icrc.org

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz)

www.ensp.fiocruz.br

Ibase

comunicacao@ibase.br

União Internacional de Promoção da Saúde e Educação em Saúde

openlink.br/inter.net/vllima.orka

Unicef

www.unicef.org.br

Por Dentro da Cidade

(Blog da Plataforma de Centros Urbanos)

pordentrodacidade.blogspot.com.br

UPP Social

Projeto que visa promover o desenvolvimento social nas comunidades pacificadas do Rio.

www.uppsocial.com.br

MATERIAIS DE APOIO

Textos sobre intersectorialidade e promoção da saúde:

www.otics.org/rio/subpav/promocao-da-saude/cpai/CPAI%20-%20Leituras%20interessantes

Relação de serviços prestados na Atenção Primária à Saúde

Guia de referência rápida que visa nortear as ações de saúde.

200.141.78.79/dlstatic/10112/137240/DLFE-228987.pdf/carteiraprofissional_final1..pdf

BVS Promoção da Saúde

bvsmms.saude.gov.br/bvs/promocao_saude/inf_est_politicas.php

Unidade de Saúde Parceira do Pai

elosdasaude.wordpress.com/2011/01/18/unidade-de-saude-parceira-do-pai/

Cartilha Prevenção e Atenção à Violência Intrafamiliar

issuu.com/editora/docs/cartilha_noos_site

Futuratec – videoteca do Canal Futura

<http://www.futuratec.org.br/>

